

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

ASSOCIAÇÃO ENTRE CINEMÁTICA DE TRONCO E QUADRIL E DESEMPENHO DE ATLETAS NO STAR TESTE MODIFICADO

LARISSA SANTOS PINTO PINHEIRO (Larissa S P Pinheiro) - UFMG - lari_pinheiro@hotmail.com, Juliana Melo Ocarino (Juliana M Ocarino) - UFMG, Natália Franco Netto Bittencourt (Natália F N Bittencourt) - UFMG, Suelen Cristina Souza Martins (Suelen C S Martins) - UFMG, Raffi Antunes Braga Bontempo (Raffi A B Bontempo) - UFMG, Renan Alves Resende (Renan A Resende) - UFMG

Introdução: O Star Teste Modificado avalia o controle postural dinâmico de atletas¹ e tem sido utilizado como teste de triagem para prever a ocorrência de lesões em membros inferiores^{2,3,4}. É possível que o movimento de membros inferiores e do tronco, influenciem o desempenho no teste^{5,6}.

Objetivo: Avaliar a influência da cinemática de tronco e de membros inferiores no desempenho de atletas no Star Teste Modificado.

Método: Participaram do estudo 60 atletas, sendo 20 das modalidades de lutas e atletismo do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG e 40 atletas que praticavam corrida de rua, de ambos os sexos com média de idade $33,4 \pm 13,7$ anos, peso $70,3 \pm 12,1$ Kg e altura $1,72 \pm 0,9$ metros. Todos os voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE: 65118017.5.0000.5149). Os voluntários realizaram o Star Teste Modificado com o membro dominante de apoio. Foi utilizado um sistema composto por Unidades de Medidas Inerciais (UMIs) para capturar os deslocamentos angulares de tronco, pelve, coxa e perna durante a realização do teste^{7,8}. A partir dos dados fornecidos pelas UMIs, os deslocamentos angulares de tronco, quadril e joelho nos planos sagital e frontal foram estimados. Análise de regressão linear múltipla foi utilizada para avaliar a relação entre cinemática e desempenho no teste com $p=0,05$.

Resultados: A cinemática do quadril e joelho foi capaz de prever o alcance anterior ($F=9,27$; $r=0,71$; $r^2: 0,51$; $p=0,000$) e o alcance pósteromedial ($F=11,44$; $r=0,75$; $r^2: 0,56$; $p=0,000$), sendo que menor flexão de quadril ($\beta = -0,92$) e maior flexão de joelho ($\beta = 1,02$) foram associadas a maior alcance anterior no teste, e maior flexão de quadril ($\beta = 0,38$) e joelho ($\beta = 0,44$) foram associadas a maior alcance pósteromedial. A cinemática de tronco e quadril foi capaz de prever o alcance pósterolateral ($F=13,05$; $r=0,77$; $r^2: 0,60$; $p=0,000$), sendo que maior flexão lateral de tronco ($\beta = 0,24$) e maiores flexão ($\beta = 0,56$) e adução ($\beta = -0,24$) de quadril foram associadas a maior alcance pósterolateral.

Conclusão: A cinemática de tronco, quadril e joelho nos planos sagital e frontal explicou de 51 a 60% do desempenho do atleta no Star Teste Modificado. Esses resultados sugerem que a partir do desempenho nesse teste, o fisioterapeuta

poderá identificar atletas com menor movimentação ativa de tronco, quadril e joelho.

Fontes Financiadoras: Agências Governamentais FAPEMIG, CAPES e CNPq.